

O LETRAMENTO DIGITAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Janaina Fernanda Dias da Silva (1); Carolina Soares Ramos (2);

(1) Prefeitura Municipal do Recife; naina201@hotmail.com

(2) Universidade Estadual da Paraíba; carolinasramos@gmail.com

Resumo: O presente artigo aborda o tema letramento digital, na perspectiva da alfabetização de crianças que estão matriculadas no 1º ano no Ensino Fundamental. Tivemos como objetivo, investigar as formas e possibilidades do uso de *tablets*, que são fornecidos pelo governo as escolas públicas, em específico em uma escola municipal do Recife. A pesquisa foi realizada com uma professora que indicou que é possível sim a inserção de recursos tecnológicos, e de bastante importância e aceitação, dos alunos. É através de recursos como estes que podemos explorar a criticidade e a análise reflexiva do aluno, bem como apresentar recursos que serão essenciais para um bom desenvolvimento da leitura e escrita dos mesmos. Porém ainda existem algumas barreiras estruturais nas escolas que impedem de utilizar mais esses recursos. Ressaltamos a importância de tais discussões, pois possibilitam que mais professores se integrem e desenvolvam ações metodológicas que possam envolver as tecnologias, dando ênfase e importância a tais características do letramento digital.

Palavras-chave: Letramento Digital, Alfabetização, Tecnologias Digitais

1. INTRODUÇÃO

Quando falamos sobre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC, é comum pensarmos em como a forma de nos comunicar e interagir com outras pessoas mudou. Após a criação e a popularização da *internet* e dos dispositivos móveis (notebook, celular e *tablet*) percebemos que a forma do acesso às informações, de comunicação e outros costumes, foram facilitados.

A partir dessas mudanças ocorridas nos últimos anos em relação ao uso das tecnologias digitais dentro e fora da sala de aula, ficamos admirados com os avanços. Na atualidade, as crianças cada vez mais estão inseridas em processos que envolvem a utilização de tecnologias. Desde muito pequenas já estão em contato com celulares, *notebooks*, *tablets* e outras tecnologias e esse fato muda a maneira que eles se relacionam com a sociedade.

Em meio a essas constantes mudanças no mundo digital/tecnológico, a escola enfrenta um grande desafio para ensinar de maneira mais significativa e

que envolva a utilização dessas ferramentas, mas é importante que esse uso aconteça de uma forma que perceba a importância pedagógica no processo de inclusão e utilização desses recursos. Que o uso esteja preocupado com o ensino, para que haja de fato uma construção do conhecimento.

É importante que a escola se preocupe com as questões do letramento de seus estudantes. Não apenas aprender e a ler e escrever, mas saber utilizar esses processos para as demandas sociais existentes (SOARES, 2004). Atualmente a alfabetização deve estar associada ao letramento, pois a sociedade exige sujeitos que não apenas saibam decodificar, mas que consigam compreender e saber colocar em prática a leitura e a escrita dentro do contexto social em que vivem. Possibilitando uma análise crítica e reflexiva dos conteúdos que estão sendo apresentados e não uma leitura mecanizada, apenas para decodificar as letras e palavras.

Com a utilização das tecnologias digitais, surge a importância de um outro tipo de letramento, o digital. Este pode ser considerado como uma certa condição daqueles que se apropriam das novas tecnologias e exercem práticas de leitura e escrita na tela (SOARES, 2002), sendo uma relação diferente do letramento que envolve a leitura e escrita no papel. Então podemos compreender que a escola precisa estar atenta a estes dois tipos de letramento, pois eles são essenciais para que a leitura e a escrita sejam efetivada nos contextos sociais atualmente. Esses letramentos devem ocorrer em todos os níveis de ensino, inclusive nos ciclos iniciais de alfabetização.

Não podemos deixar de ressaltar sobre a importância da leitura comp uma atividade interativa e complexa de produção de sentidos que nunca é definitivo e completo, além disso, se realiza baseada nos elementos linguísticos e na forma de organização textual, mobilizando um conjunto de saberes no interior do evento comunicativo, possibilitando assim, a compreensão do texto.

Os leitores que conseguem compreender bem os textos não conseguiram tal competência de forma natural ou genética, nem se realizou através de uma ação isolada do meio e da sociedade, porque a compreensão textual é uma

atividade trabalhosa, envolvendo a utilização de habilidades e estratégias de leitura, além de outras questões (MARCUSCHI, 2008).

A partir dessa abordagem, e da crescente necessidade de inclusão, o governo federal começou a inserir as tecnologias digitais nas escolas. Em alguns estados e municípios, os alunos chegaram a receber *tablets* que passam a ser de propriedade dos estudantes para a utilização dos mesmos e de seus professores. Já outros, deixam os *tablets*, *notebooks* ou computadores de mesa disponíveis dentro da escola, para que estudantes tenham acesso acompanhados pelos seus professores a fim de desenvolver alguma atividade pedagógica.

A proposta da distribuição dessas tecnologias, é fazer com que alunos que não tem acesso a recursos como esse, promovendo uma inclusão digital nas escolas públicas do Brasil, assim como fazer com que o professor possa adequar as suas práticas utilizando esses recursos. Pois além da distribuição dos equipamentos, em alguns casos são oferecidos cursos preparatórios para a utilização das tecnologias digitais na sala de aula.

Pensando em tais aspectos e atuais condições, desenvolvemos esta pesquisa com o seguinte objetivo geral: saber se a utilização dos *tablets* contribui na alfabetização dos estudantes. E como objetivos específicos: Investigar os motivos levam o professor a utilizar os *tablets* dentro de sua didática; averiguar como acontece o uso dos *tablets* em sala de aula; inferir sobre a forma e os aplicativos mais utilizados para o processo de alfabetização e letramento digital.

Para a construção deste artigo, iremos seguir o seguinte esquema, iremos apresentar os aspectos metodológicos sobre a pesquisa, iremos apresentar os dados da pesquisa realizada, assim como a análise dos resultados e por fim, as considerações finais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos um estudo de caso com uma professora de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, em que as crianças estão no nível inicial da alfabetização, e também já demostram interesse e curiosidade pelos recursos

tecnológicos que são disponibilizados dentro e fora da escola.

Nesta pesquisa utilizamos uma abordagem qualitativa, pois buscamos compreender os fenômenos ocorridos a partir dos aspectos subjetivos e objetivos, fazendo uma análise sem deixar de levar em consideração seu contexto social. Segundo Minayo (1994), este tipo de pesquisa se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificada e que trabalha a partir dos aspectos da motivação, crenças, valores e atitudes.

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo de caso, pois este tipo de pesquisa permite que os pesquisadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real (Yin, 2010).

2.1 Sujeito e local da pesquisa

A pesquisa foi realizada com professora do Ensino Fundamental, onde buscamos investigar os aspectos do letramento digital que acontecem na sua turma de 1º ano. A mesma possui graduação em Pedagogia e 20 anos de docência, sendo em sua maioria, dedicada aos ciclos iniciais de alfabetização.

A escola onde realizamos a pesquisa fica localizada no bairro da Imbiribeira, zona Sul da cidade de Recife, PE, e atende crianças de baixa renda que moram próxima a escola. Porém, esta unidade escolar é bem localizada, pois encontra-se próxima a uma das principais avenidas do bairro. Atua nos três turnos, e oferece o Ensino Fundamental para as séries iniciais e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Tem biblioteca (1), sala de multimídia (1), pátio (1), cozinha (1), secretaria (1), banheiros (3) e salas de aula (6). Podemos considerá-la uma boa escola em relação ao seu espaço físico, pois é limpa e bem cuidada pelos funcionários e pela comunidade em geral.

Para realizarmos a coleta de dados, foi necessário um questionário feito através do sistema de compartilhamento de arquivos, *google drive*. O questionário elaborado foi enviado para o *e-mail* da professora. E houve uma devolução assim que as perguntas foram respondidas. Esta forma foi utilizada pela facilidade e agilidade na resposta e devolução, pois o sujeito pode fazer até mesmo pelo seu celular., não havendo a necessidade de fazer o

download do arquivo, nem o pesquisador e o pesquisado estarem no mesmo local, ao mesmo tempo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para fazer a análise da entrevista com a professora, buscamos ao máximo responder aos nossos objetivos de pesquisa. Ao ser questionada sobre os motivos que a fazem utilizar os *tablets* em sua sala de aula no ciclo de alfabetização, a professora respondeu que faz uso desse tipo de tecnologia por acreditar que ela facilita no processo de aprendizagem dos alunos desse ciclo de estudo.

Para Binotto e Sá (2014), os professores usam as tecnologias para enriquecer o trabalho pedagógico, podendo auxiliar na ampliação e modificação das atuais formas de ensinar e aprender.

Sobre os motivos que a fazem utilizar os *tablets* em sua turma, ela afirmou que é lúdico, motivador e as crianças se concentram mais. A partir dessa conclusão da professora, podemos perceber como o uso das tecnologias digitais pode ser mais atraente, entendendo que isso não é apenas uma nova metodologia para transmitir os conteúdos escolares, mas é uma maneira de pensar nesse novo sujeito (LUCENA, 2016) que aprende interagindo e participando de vários modos possíveis. Cabe ao professor integrar cada vez mais as tecnologias digitais dentro de seu planejamento de aula.

Em relação ao uso relacionado com a alfabetização dos estudantes, ela disse que: “ (...) *por envolver imagem e som proporciona a compreensão no processo de sistema de escrita alfabética.*”

Na pesquisa feita por Binotto e Sá (2014) com professores alfabetizadores que passaram a utilizar o computador no laboratório de informática com seus alunos, o uso trouxe contribuições para a alfabetização por ser um recurso interativo, lúdico e que desperta o interesse dos alfabetizandos, facilitando, assim, a aquisição de conhecimentos. Podemos perceber claramente que o uso das tecnologias digitais pode beneficiar o processo de alfabetização dos alunos. As tecnologias digitais podem oferecer

benefícios e tornar essa aprendizagem mais dinâmica e significativa pelo fato de envolver vários processos que são importantes para a alfabetização, como a relação entre som e imagem.

Apesar dos benefícios trazidos pelo uso das tecnologias na escola e especialmente na alfabetização, há ainda alguns fatores que impedem uma maior utilização dos docentes em suas salas de aula.

Um dos problemas elencados pelo sujeito da pesquisa foi a falta de apoio de outros profissionais da escola em levar para sala de aula os *tablets* e a falta de formação aos professores para conhecer os jogos e de que forma adequar o uso dos *tablets* na rotina.

Na fala da professora percebemos que há existem alguns problemas que dificultam o uso na sala de aula. O simples fato de enviar equipamentos tecnológicos para as escolas não traz as melhorias esperadas para a aprendizagem, pois a utilização efetiva das tecnologias nas escolas está além da compra, falta a adequação da infraestrutura da escola, pessoal para dar apoio nas questões técnicas, boa conexão com a internet, além de pensar na formação dos professores, alterações no currículo e na gestão escolar para que haja o desenvolvimento de outras formas de interação dos alunos com o uso das tecnologias digitais (LUCENA, 2016).

Como a professora expôs, é preciso além de outros fatores investir na formação continuada, pois a maioria dos docentes não sabe como incorporar as novas tecnologias em seu modo de ensinar. O processo de formação continuada permite dar condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias e deve dar condições para que o docente saiba fazer com que as experiências vividas durante sua formação possam se efetivar em sua realidade de sala de aula (MERCADO, 1998).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, podemos reiterar a importância do uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem e mais especificamente, no processo de alfabetização das crianças, pois como foi relatado, ele pode agregar diversas características que são importantes no processo educacional da criança.

Sabemos que para que haja uma integração efetiva da tecnologia com a metodologia pedagógica, é necessário que aconteça um planejamento, e a escolha de bons instrumentos que integrem aos objetivos educacionais escolhidos pela professora. Pois não podemos transformar esse momento apenas em uma brincadeira.

Percebemos que é um assunto que precisa ser bastante explorado e discutido pelos vários níveis de ensino, pois dessa forma é discutido a importância de se integrar a tecnologia as questões de leitura e escrita, para que a criança em formação não se limite apenas em decodificar palavras e repetir o que foi lido, mas sim, possa desenvolver uma análise reflexiva das várias informações que estão sendo disponibilizadas na rede.

Como sugestão dos próximos artigos, reiteramos a importância de um bom desenvolvimento de leitura utilizando informações extraídas da *internet*. Podemos estimular trabalhando o poder de argumentação, de síntese e pesquisa e boas fontes de informações digitais.

REFERÊNCIAS

- BINOTTO, C.; SÁ, R. A. de. Tecnologias digitais no processo de alfabetização: analisando o uso do laboratório de informática nos anos iniciais. **Revista Práxis Educacional**. V. 10, n. 17. Vitória da Conquista, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/4551/4350.pdf> Acesso: 10/10/2017.
- LUCENA, S. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educar em Revista**. n. 59. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n59/1984-0411-er-59-00277.pdf> Acesso em: 09/10/2017.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: XAVIER, Antônio Carlos; MARCUSCHI, Luiz Antônio (orgs.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13- 67.
- MERCADO, L. P. L. Formação docente e novas tecnologias. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, (4), **Anais...**, 1998, Brasília. Disponível em: http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf Acessado em: 14/10/2017.
- MINAYO, M C de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza

(org) et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143- 160, 2002.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

YIN, R.. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução Ana Thorell. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.